

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12000 Anno..... 15000
Semestre. 7000 Semestre. 8000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diaria

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO IX

DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO DE 1877

N. 1177

GAZETA DE CAMPINAS

Campinas, 11 de Novembro.

O partido republicano

«O que querem os republicanos do Brazil? Querem a republica, responderão elles. Mas a republica não é um programma.»

Eis ali uma interpegação que a imprensa liberal ettá a dirigir-nos, mais pelo desejo de crear polemica do que pelo interesse de aclarar os horizontes da politica.

A palavra—republica—tal como é ella invocada neste paiz por aquelles que a proferem como o symbolo de uma idéa, como a bandeira de um partido é, sim, um programma, e um programma claro, explicito e definido, como jamais o tiveram os grupos monarchicos, porque nella está consubstanciada a formula amplamente democratica do governo do povo pelo povo.

A denominação de um partido nada significa quando ella é desnaturada e contradictada pelos acontecimentos politicos, mas ella vale muito e exprime idéas toda a vez que se filia por intima afinidade a uma epocha, ou se liga a uma certa ordem de factos com relação ao estado social.

O partido republicano do Brazil, em que pese aos nossos adversarios, tem o seu pensamento bem definido na propria natureza dos acontecimentos que lhe deram origem.

Sabem todos aquelles que se têm dado ao estudo da nossa historia, e nós o temos dito por mais de uma vez, que de certa epocha em diante a linguagem politica perdeu toda a sua significação, e os partidos se confundiram em uma lucta tão apaixonada quanto esteril, da qual o povo não colhia, em troca dos enormes sacrificios a que era obrigado, senão a tristissima convicção de que servia, não á causa do paiz, mas á politica dos interesses e á dos nomes proprios.

O vasto programma de reformas liberaes, que os revolucionarios de 31 haviam inaugurado, como os primeiros passos para a democracia pura, começou desde logo a ser contrariado pelos moderados em maioria na camara constituin-

te e acabou por ser completamente aniquillado pela onda reaccionaria dos retrogados em 41.

Desde então desapareceu completamente o liberalismo da scena politica.

Surgiu um antagonismo, que entretanto ficou por muito tempo latente, entre o partido liberal e aquelles que se intitulavam seus chefes.

Os patriotas que formavam o corpo do partido, conservando hasteada a bandeira das suas gloriosas tradições, corriam denodadamente ao combate das urnas, animados, apesar de todos os revezes, pela esperança de poderem um dia celebrar a victoria dos seus principios.

Os chefes, porém, mais calculistas do que convictos, mais interesseiros do que politicos, em vez de tirarem o partido que era licito esperar-se dos triumphos eleitoraes, alcançados em diversas epochas, transigiam e contemporisavam, assenboreavam-se do poder e mystificavam as idéas.

Divorciados da doutrina do partido, a posse do poder pelo poder tornára-se para elles o unico objectivo.

A situação progressista, a ultima prova proferida pela historia contra a lealdade dos directores da politica liberal, veio pôr em evidencia esta fatal contradicção dos actos com as palavras.

A divergencia que até então jasia encubada no seio do partido, manifestára-se francamente pela opposição historica.

Os estadistas liberaes, longe de inspirarem-se nas verdadeiras tendencias dos seus correligionarios, e procurarem restaurar o programma historico de ha muito repudiado, ao contrario, preferiram esse absurdo antagonismo de que foi testemunha o paiz.

Destes acontecimentos, cuja veracidade nunca poderá ser com sinceridade contestada, nasceu a divisão do partido liberal em duas fracções, das quaes uma tomou a denominação de radical.

O novo partido, apartando-se francamente dos seus antigos companheiros de luctas politicas, porque elles já não lhe inspiravam confiança pela lealdade da sua conducta, nem pela firmeza de suas convicções, levantou corajosamente

um programma adiantado de reformas em que as theses politicas e sociaes foram affixadas, sem obscuridades, no sentido do espirito democratico.

Mas para logo comprehenderam os radicaes que as premissas estabelecidas no seu programma estavam a pedir uma consequencia mais logica, e tambem mais decisiva.

Consociar a democracia com a monarchia, pareceu-lhes empreza irrealizavel.

«O systema mixto é uma utopia, porque é utopia ligar de modo solido e perduravel dous elementos heterogeneos, dous poderes diversos em sua origem, antinomicos e irreconciliaveis —a monarchia hereditaria e a soberania nacional, o poder pela graça de Deus e o poder pela vontade collectiva, livre e soberana, de todos os cidadãos.»

Dahi nasceu o partido republicano, cujo primeiro passo foi o manifesto de 3 de dezembro de 1873, em que elle fallou com a mais nobre altivez a linguagem da verdade inteira aos seus concidadãos.

Desde então ficou levantada nesta terra a bandeira da republica para nunca mais abater-se, porque aquelles que tiveram a coragem da abnegação para se condemnarem a ser *estranjeros em sua patria*, hão de ter igual valor para resistir, sem recuar, a todos os revezes da lucta.

Onde está, pois, a lealdade daquelles que ainda hoje perguntam-nos pelo nosso programma?

Como se vê, a origem historica deste partido, assignalando, pela mais ampla discussão dos principios, cada uma das diversas phases que atravessou, antes que houvesse proclamado como seu ideal politico a—republica democratica federativa—dá-nos o direito de pronunciar hoje a palavra—republica—como um programma claro e bem definido neste paiz.

A discussão é a nossa arma predilecta, por que é por ella que chegaremos á conquista da opinião

Nesse intuito estamos a provoca-la constantemente. E quando os nossos adversarios no-la

offerecem, aceitamo-la com verdadeira soffergüido.

Mas a discussão, para que ella possa ser util, é mister que tenda a esclarecer pela verdade, e não a desviar pelo erro a consciencia publica.

A discussão, pois, exige antes de tudo a boa fé e lealdade dos contendores.

E' tudo quanto exigimos dos nossos adversarios.

Se vos falta a memoria dos factos, estuda a nossa historia. O trabalho não será muito fatigante, porque data de hontem a nossa existencia.

Em todo caso, falei sempre a verdade.

CAMPOS SALLES.

Modas

Prometti, fallar em roupa branca.

E' este um ramo delicadissimo do vestuario feminino.

A roupa branca, mesmo porque ninguem a vê, porque é um objecto todo intimo, inteiramente pessoal, por que se não presta ás ostentações da vaidade, revela, mais do que nenhum outro, a delicadeza dos habitos, a fina educação da mulher.

Ter boa roupa branca é um dever de educação.

Por muito pobre que seja uma senhora, pôde ella mesma bordar, enfeitar, fazer por suas mãos a roupa do seu uso, dar-lhe o *cachet* da sua individualidade.

Ela, porém, fallo ás pessoas de mediocres haveres, e ás mais ricas, fallo ás que podem além do estritamente necessario permittir-se um pouco de superfluo.

A essas aconselho que dispensem antes a demasia dos folhos, dos enfeites, dos galões, dos *plissés*, que renunciem á variedade dos chapéus que se resignem a não usar sedas nem velludos, e que tudo que poderem tirar como sobrecollete ao orçamento da sua *toilette* que o applicuem á roupa branca, esse adoravel luxo dos simples!

Não ha nada mais bonito que as gavetas d'uma menina de habitos finos, e de espirito delicado.

Ao abril-as, a gente sente logo um perfume vago, que faz lembrar tudo que ha de mais caudido e risonho n'uma alma juvenil.

Depois a disposição em que estão arrumadas as diferentes peças, os bordados, as rendas, os

FOLHETIM

EQUILIBRIOS E DESEQUILIBRIOS

Uma corda, uma pirueta, um tiro de peça e um velocipede, eis a ordem do dia.

A sra. Spelterini, com a sua chegada, desenvolveu no publico uma especie de febre epidemica ainda não classificada na medicina.

E o facto explica-se: uma mulher, moça ainda, que não receia distribuir centenares de retratos seus, ou é uma belleza excepcional e por isso não teme a analyse dos admiradores, ou é, sem duvida, uma celebridade!

Eis naturalmente o que pensava o leitor, quando tive a honra de vel-o aos trambolhões, quasi esmagado pela turba que acudia anciosa ao toque de rebate no circo da rua Direita.

De todos os angulos da cidade, homens, mulheres e creanças corriam em direcção ao circo. As ruas offereciam o aspecto festivo de uma procissão.

E no circo!

Ali é que era ver os empurrões, o calor, a confusão e a voseria!

Era uma verdadeira revolução promovida pela rainha... do ar. O povo queria ter convicção de que as tubas da fama não mentiam e que os annuncios bombasticos não eram exagerados.

Foi, viu e creu. A sra. Spelterini executou os seus trabalhos com uma perfeição de mestre.

Nos mais arriscados equilibrios deu provas evidentes de inaudita coragem.

En só sinto que não se aproveite quem consegue equilibrar-se com os olhos vendados, para substituir aquelles que, com os olhos abertos não sabem manter-se na altura em que estão collocados.

O governo deveria chamar a sra. Spelterini para tomar conta da pasta da fazenda.

Talvez ella conseguisse equilibrar as finanças...

No circo, o meu lugar foi junto a uma senhora idosa que se achava em companhia de dois pequerruchos.

A cada triumpho obtido pela artista, os pimpolhos batiam palmas, gritavam como possessos e puchavam pelo vestido da *vóvó*, que não tirava os olhos da corda.

De repente ouvi exclamar:—Credo! esta creatura tem pacto com o *coisa ruim*.

Achei-lhe tanto chiste que não pude deixar de rir.

—O senhor duvida? perguntou-me ella.

—Sem querer contrariar-a, minha senhora, direi unicamente que é uma mulher assás corajosa.

—E tem certeza disso?

A replica desconcertou-me.

—Perdão, minha senhora; que ella seja mulher, é facto que não está sufficientemente provado, porém, é de presumir; quanto á coragem, a senhora pôde avaiá-la neste momento.

Aqui, a Spelterini deitou fogo á peça e o estampido atrou todo o circo.

A pobre senhora, voltando a si do susto que lhe causou tal scena, disse com voz sumida:

—Sabem que mais? não paguei para ver *Anti-christo* trabalhar na corda. Vamos, vamos meus meninos.

Santas ingenuidades das tradições avoengas!

A pobre mulher não sabia que o *Anti-christo* está a esta hora escrevendo suas memorias sentado na cadeira pontifical de Roma...

Passemos do circo ao theatre e vejamos de

que modo a companhia lyrica corresponde á benevolencia publica.

Incontestavelmente a lisonja é, de todos os males possiveis, o que mais corrompe e destroe.

Até hoje a imprensa tem sido muito lisongeira para com a companhia dispensando-lhe elogios nem sempre merecidos, receiosa talvez de, com critica severa, afastar do S. Carlos o pequeno numero de espectadores que ainda o frequenta.

A essa benevolencia da imprensa se deve naturalmente a falta de capricho que se notou na execução das ultimas recitas.

Agora, porém, que ha uma assignatura e que a companhia tem frequentadores garantidos, assiste-nos o direito de exigir mais correcção e estudo.

A *signora Cortesi* e o seu sorriso são inseparaveis: Rosina ou Oscar, Traviata ou Leonor, é sempre a mesma em todas as operas, e em todas as scenas.

Lelmi parece andar fortemente atacado de hypocondria: tem-se-lhe notado muita falta de gosto e expressão, chegando mesmo a vacillar ou desafinar algumas vezes.

Spalazzi já não é senão um fragmento do *barrylono* d'outrora e apenas agradeceu muito no *Ballo in Maschera*.

Mirandola... oh! o sr. Mirandola! Atira-se agora ao luxo de *marcar passo* em scena como se estivesse habilitando-se para recrutar em algum batalhão...

Tem se tornado ridiculo o seu modo de andar e jogo de scena que nos faz lembrar o rei *Bo-beche*.

Nas partes mais sérias, mostra-se exageradamente comico e isto certamente não é o que se deseja.

François e Canepa são cantores modestos e sem grandes aspirações; a critica nada tem que

ver com elles, tanto mais que delicias os espectadores a entusiastica arrogancia do primeiro e voz forçada do segundo. São vocações contrariadas.

O corpo de côros, a cuja frente assoma sempre a sympathica figura do François, tem ultimamente cantado que é um gosto.

Ainda no 1.º acto da *Lucrecia* produziu o mais mimoso *charivari* de que ha noticia.

Reservamos de proposito o ultimo lugar nesta resenha, á *Zacconi* e *Scolari*: são os unicos artistas que têm mostrado algum capricho nas suas partes, e tivemos mais uma prova disso na *Lucrecia*.

E' para lastimar que *Scolari* seja encarregado sempre de partes secundarias, quando ha muito a esperar d'elle. Pelo menos pôde substituir com vantage o sr. *Mirandola*.

.*

Não se illuda a companhia lyrica com os applausos nos finaes das operas: já houve quem dissesse que applaudia... a queda do panno!

A companhia pôde e deve caprichar: se tem poucos artistas bons, ensaie-os bem, e aquelles que mal ensaiados são detestaveis, passarão por sofferiveis.

Cante operas de merito, ensaie os côros e a orchestra, apresente um *mise en scene* digno das operas e terá sempre o theatre cheio.

O contrario affogentará certamente os poucos espectadores que ainda frequentam o S. Carlos.

O que levamos dito é unicamente a bem da companhia que tem deveres para com o publico. A critica precisa dizer a verdade para ser imparcial.

«Noblesse oblige»

H. da S.

penteadores, os corpetes, todas essas pequeninas elegâncias da mulher, tão macias, tão finas, fallando tanto da aristocratica distincção de quem as usa, são mais agradáveis á vista que um armario de espelho, recheado de vestidos luxuosos, caríssimos, que representam um capital que mataria a fome a cem familias!

Hoje, felizmente, toda a verdadeira senhora, que tem *toilettes* ricas, tem também magnifica roupa branca.

Mas o pé das verdadeiras senhoras, ha muitas senhoras falsas e essas querem antes parecer elegantes do que ser-o na realidade.

E' axioma para mim incontavel o seguinte:

Toda a mulher que andar muito bem vestida, e que não tiver roupa branca correspondente a esse luxo exterior, não tem direito ao qualificativo de senhora.

Mas como é que se hade saber isso? pergunta a leitora com espanto.

Oh! tudo se sabe n'este mundo, minha senhora, tudo!

Sabe-se pelas creadas que nem sempre são discretas, sabe-se pelas amigas intimas que nem sempre são caridosas, sabe-se pela molista que nem sempre é leiga n'esses assumptos de delicadeza feminina.

Depois, quantas vezes não levanta o vento o vestido deixando vêr a fimbria da saia, ou bordada, branca de neve, fina e aristocratica ou... revelando tudo menos a distincção da sua dona!

Não me diga V. Exc., minha senhora, que eu entro em assumptos que toda a ingleza respeitavel evita por um exame de pudor... britannico.

Oh! Shocking! Shocking!

Bem sei, querida leitora, mas emfim, eu quero cumprir conscienciosamente o cargo que aceitei.

Estes assumptos intimos pertencem á minha jurisdicção; não tenho remedio senão tratá-los.

Não se imagine, porém, que eu, a advogada de todas as moderações, me ponho agora nem mais nem menos a aconselhar um luxo extraordinario em todo o enxoval feminino.

Pelo contrario, n'esse ponto, como em todos os outros, a extravagancia é condemnavel, e pôde considerarse em um requinte peccaminoso e impudico.

Em Paris as formosas *hetaires*, que derretem no tenivel cadinho da sua formosura, os milhões de tantos encantos, vestem-se de cambraia de linho e de rendas de Malines, rasgam n'uma hora de zanga um lenço de cem libras, e enfeitam os seus penteadores de manha com *valenciennes*, que fariam honra a uma *corbeille* de princeza,

Os excessos só quadram a esse genero de mulheres, para quem a honra, a dignidade, a fortuna dos homens são o brinquedo d'um dia.

O luxo das mulheres honestas não pôde nunca ter por lei o desregramento.

O que ellas devem porém é habituar-se como economia domestica, e como hygiene moral, á grande alegria do trabalho. Devem por suas mãos, em vez de fazerem *tapecarias*, o que é frivolo e é carissimo, ou *crochet*, o que é nem mais nem menos que a preguiça disfarçada, bordar a sua roupa, e empregar o maximo esmero em a tornar elegantissima.

Devem applicar todas as economias que lograrem fazer, a este a tigo dispendioso, mas entre todos util, e garantir as suas gavetas, com um cuidado e uma delicadeza de artistas.

As camisas usam-se com muitos bordados no peitinho, extremos, preguinhas, fofos, etc., etc. Os penteadores, e os *robes de chambrés* brancos quanto mais bordados, mais elegantes.

As saias tornam a trazer-se com extremos largos, entre muitas ordens de pregas pequenas respontadas.

Para creanças ha coisas lindas neste genero. Nada mais adoravel do que um *baby* de ouro e côr de rosa n'uma nuvem de cambraia bordada.

Lembra assim, nem mais nem menos, que um d'aquelles cherubims postos pelo pincel de Rubens na orla de uma nuvem côr de opala, ao fundo de um céu todo azul e illuminado pela claridade festiva de um dia de primavera.

Outro trabalho que aconselho ás mães de boa vontade: o de levarem os dias e as noites a bor-

dar os brancos vestidinhos das suas joias de um anno.

(Estr.)

NOTICIARIO

O marido da douda.— Por telegramma que recebemos hontem da côrte, soube-mos que o nosso collega Carlos Ferreira viu corçados os seus esforços, sendo devidamente applaudida a l.^a representação do seu drama. Felicitamo-lo.

S. Portugueza de Beneficencia.— Conforme o annuncio que vae na secção competente, devem abrir-se as portas do Club Samaritanal, hoje ás 6 e meia horas da tarde, para franquear ao publico o bazar de prendas da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

O fim humanitario para que esta sociedade trabalha e o facto de ser hoje o ultimo dia de leilão, devem ser bastante incentivo para atrahir á casa do Club numerosa concurrencia.

Bohemia Dramatica.— Como se verá do annuncio, ficou transferido o espectáculo que estava destinado para o dia 14.

Campineiro na Europa.— Sabemos que o nosso patricio Francisco de Paula Ramos de Azavedo, que se acha estudando em Gand (Belgica) prestou os mais satisfatorios exames no 1.^o anno do curso especial de architectura, matriculando-se no segundo. Congratulamo-nos com sua exma. familia.

Favorita.— A companhia lyrica italiana leva hoje á scena a opera *Favorita*. Publicamos em seguida o resumo da contextura desta magnifica opera:

Acto 1.^o—Anoitece. Um côro de frades dirige-se á igreja para recitar as preces da noite.

Balthazar exhorta seu filho Fernando a que deixe o mundo tomando o habito; este porém apaixonado por uma mulher formosa cujo nome e condição ignora, recusa a proposta do pae; Balthazar irritado declara o filho indigno d'elle. Muda-se o scenario para representar um jardim em que Ignez espera ansiosa por Fernando; este, vendendo vem em um pequeno batel, desembarca e Ignez tira-lhe a venda.

Fernando insta com Ignez para que lhe revele o nome da mysteriosa belleza que o ama; Ignez recusa dizêr-lh'o por ordem de Leonor. Aparece Leonor e fica a sós com Fernando que lhe pede que rasgue o veu mysterioso que a circunda. Leonor nega-se a contar-lhe o mysterio mas declara correspondor ao seu amor e dá-lhe um papel em que acha a sua nomeação de commandante supremo das tropas hespanholas; roga-lhe Ignez que parta para o campo para combater os mouros, inimigos do rei e do reino e que volte coberto de gloria. Aparece neste momento Ignez annunciando que o rei se aproxima.

Leonor foge e Fernando fica na maior confusão. Acto 2.^o— Afonso XI e d. Gaspar seu escudeiro fiel, encontram-se nos jardins do alcaçar de Sevilha pela victoria alcançada sobre os mouros, por Fernando.

Manda preparar grandes festas em honra do vencedor. Chega Leonor e quando Fernando lhe falla do seu amor, ella agradece, mas observa que esse amor a deshonra e que querida do rei não desejava tornar-se desprezível.

Entra d. Gaspar e entrega ao rei uma carta que vinha dirigida a Leonor; o rei enfurece-se vendo que é uma carta de amores e ao perguntar-lhe quem era o atrevido amante, ouve-se um grande rumor; chegam os cortesão e Balthazar, que intima o rei a deixar as suas clandestinas e amorosas relações com Leonor sob pena de excommunição maior do summo pontifice. Afonso declara que não lhe importa a excommunição e expulsa o frade do seu palacio.

Acto 3.^o—O rei dá a Fernando honras e titulos de nobreza e empenha a sua real palavra em lhe conceder tudo o que elle desejar.

Fernando ignorando que Leonor é a favorita do rei pede-lh'a em casamento e o rei ainda que com pesar, concede-lh'a.

Casam-se na capella do palacio e o rei é o padrino. Fernando expressa a sua felicidade aos cortesãos presentes que lhe voltam as costas por o julgarem deshonrado.

Fernando pergunta em que infringira as leis da honra e responde-m-lhe que se deshonrara casando com a favorita do rei.

Louco, desvairedo com esta revelação, alira ao chão as condecorações, devolve as horas, insulta o rei, quebra a espada vencedora e foge desesperado para o convento de seu pae, resoldo a tomar o habito.

Acto 4.^o—Balthazar e outros frades oram a Deus por uma filha sua que fallecera. Fernando que quer tomar o habito vae á igreja com seu pae para celebrar a cerimonia. Entra no claustro um joven noviço cansadissimo e arroja-se a resar diante da cruz. Ouve-se um canto religioso e a voz de Fernando que pronuncia os seus votos. Ao reconhecer a voz, o joven noviço, que é Leonor, cae desmaiado sobre o pavimento. Fernando corre a socorrê-lo, mas fica surprehendido reconhecendo Leonor. No auge do furor, amaldiçoa-a e ordena-lhe que se retire, já que lhe tinha occultado quem era.

Leonor justifica-se dizendo que prevenira antes de casar, por uma carta que por ordem real fora interceptada. Diz-lhe que o pae e a esmaga e a levará ao tumulo; e agonizante implora-lhe perdão. Fernando perdôa; Leonor morre-lhe nos braços e deixa-o em tão grande desesperação que, por sua vez, succumbe também.

Maria Spelterini.— Esta funambula exhibe hoje os seus trabalhos no terreno da exma. sra. d. Maria Brandina de Souza Aranha, á rua Direita.

A função deverá começar ás 5 horas da tarde, estando franca a entrada desde ás 4 horas. Entre outros trabalhos constantes do seu programma, executar ella a difficil passagem na corda, em velocipede.

E' um exercicio novo para nós e que atrahirá, sem duvida, grande numero de concorrentes.

Club Flor de Lis.— Deve hoje realizar-se a 2.^a reunião familiar deste Club de dança. Agradecemos o convite com que nos honraram.

Telegrammas.— VIENNA, 7 de Novembro.— O exercito turco, batido nas proximidades de Erzerum, retira-se para Trebizonda.

VERSALHES, 7 de Novembro.— O marechal presidente da republica recusou aceitar a demissão collectiva do ministerio, não querendo, disse elle, prejudicar decisões ultteriores do poder competente.

De conformidade com o decreto do presidente da republica, reuniram-se hontem o senado e a camara dos deputados. O senado, cuja sessão normal fôra apenas interrompida pela dissolução da camara dos deputados, não tinha de eleger nova mesa; continúa na presidencia o duque de Audiffret-Pasquier.

A camara, porém, elegeu os membros da mesa. Julio Grevy foi escolhido para presidente interino: os outros membros são, com poucas excepções, os mesmos que constituíam a mesa antes da dissolução.

PERNAMBUCO, 8 de Novembro.—A secca está determinando grande mortandade no Ceará.

BAHIA, 8 de Novembro.—Começam a sentir-se os effectos da secca no interior desta provincia.

—O salvamento dos valores (moeda) que estão a bordo do vapor *Parand* já começou. Foram encontradas diversas caixas com prata.

—O ministro do Brazil junto do governo do Chile, conselheiro Leal, acha-se completamente restabelecido, e pretende em breve seguir para o Rio de Janeiro.

SECÇÃO PARTICULAR

Violencia policial

Os ataques á liberdade individual neste paiz são tão frequentes, que pelo favor da indiferença publica vao já conquistando foros de factos normaes de nossa vida social.

Uma noite destas o cidadão Lino Antonio de Salles, dirigindo-se para sua casa de morada para dali seguir para o theatro, foi inesperadamente detido em seu caminho por alguns policias que lhe deram a voz de preço por ordem do sr. subdelegado da Conceição, sendo effectivamente conduzido á prisao. Indagando-se dos motivos da prisao do sr. Lino Salles, a ninguém foi dado descobri-los, pelo que foi na mesma noite posto em liberdade, graças á intervenção do sr. delegado de policia do termo.

O cheiro do molho acrejado encommoda os outros locatarios; queixam-se e mudam-se. O proprietario communica aos esposos Revel que é preciso mudarem de habitação. Eles cedem, mas tornam a incorrer na mesma falta. Luiza já tentou corrigir seu marido mas elle não abandona a sua innocente mania.

—Tu passeias, mostras-te e até arriscas alguns florins ao jogo; eu pescu; que farei senão pescar?

Luiza objecta em vão que essa mania é insupportavel, que Balzac e Paulo de Kock a ridicularisaram; mas não o convence, e é conhecido aqui este casal bisarro pelo nome de—casal dos guisados.

Vê acolá n'um barco o sr. Revel? o seu cabaz traborda de peixe; esta tarde haverá comedia na casa Zinthnartz... Luiza mostra-se pouco nos passeios á hora do concerto; estes passeios que em Paris ella achava encantadores, parecem-lhe aqui fastidiosos...

Quer que lhe falle da senhora? En parto na semana proxima... Quando voltará aos Haussois?

—Eu? perguntou a sra. Courcy, como se nunca tivesse tido a idea de deixar Ems.

—Ah! a senhora é feliz; seu marido consente-lhe que esvasie a sua caixa; eu já esgotei a de Gustavo; é preciso que elle se empregue de novo para que vivamos mais folgados. Que vida a minha! Que luta constante! Este homem que me adora encolerisa-se a miudo comigo; faz

A violencia porém ficou praticada, com grave prejuizo moral para o cidadão que della foi victima.

E' contra esse facto que venho reclamar perante a sociedade de Campinas.

Não tenho com o sr. subdelegado da Conceição a menor indisposição, e antes entre nós existem as mais cordias relações. O movel que me impelle para censurá-lo na imprensa, não é outro senão a indignação que me causa a menor violencia feita ao homem do povo que tem a infelicidade de não possuir os revestimentos da fortuna e da posição social, para o collocarem fóra do alcance das injustiças da "energia" policial.

Apezar de haver encontrado da parte do sr. delegado de policia a melhor boa vontade em prestar á minha reclamação a maior attenção, e com sua intervenção ter obtido a soltura do meu amigo Lino de Salles, devo declarar aos que me ouvem, que um povo que se deixa prender por este modo, e que se junta das autoridades que se desmandam, não reage contra tão inaudito abuso e prepotencia, não é um povo digno de gozar dos beneficios dos governos livres.

Todos somos iguaes, nobres e plebeus, ricos ou pobres, governantes e governados.

E' pois mister que o poder publico se convença desta verdade incontestada, e que a consigne na pratica de seus actos, maximé quando tiver de exercer sua jurisdicção limitada, diante do povo, cuja soberania preexistente só encontra o limite traçado pela lei escripta por delegação de seu proprio direito.

FRANCISCO GLYCERIO.

Os abaixo-assignados genro e filhos do finado major Joaquim Olinto de Carvalho e Silva, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o sahimento e assistiram á missa do 7.^o dia, a elles sua eterna gratidão.

Campinas, 10 de Novembro de 1877.
Francisco A. da Silva Serra.
Carolina Maria Olinto
Theodora Francisca Olinto.
Pedro Olinto de Carvalho e Silva.

Machina—Eclipse—do Guilherme Mac-Hardy

Dou hoje publicada a uma carta a que o illm. sr. Antonio Franco d'Arruda teve a condescendencia de responder e cuja resposta penso que desilludirá o officioso que se empenha em dizer que as minhas machinas n. 1 quebram 20% do café que beneficiam.

A resposta da sr. Franco d'Arruda corrobora a de outros srs. fazendeiros que affirmam ser insignificante a porção de café quebrado. Campinas, 8 de Novembro de 1877.
Guilherme Mac-Hardy.

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. sr. Antonio Franco de Arruda.

Bethlém do Descalvado.

Amigo e senhor.—Rogo-lhe o especial favor de responder-me com franqueza ao pé desta; ao seguinte:

1.^o—Quanto beneficia a machina n. 1 de minha invenção, que assentei em sua fazenda,

2.^o—Quantas arrobas quebra por cento.

3.^o—Se tem havido desmanchos ou se trabalha com perfeição.

4.^o—Se o café fica perfeitamente beneficiado?

Com a authorisação de publicar a sua resposta, muito obzéquiará a quem se firma

De V. S.

Amigo, Obrigado e Criado

Guilherme Mac-Hardy.

Illm. sr. Guilherme Mac-Hardy.

Bethlém do Descalvado, 4 de Novembro de 1877.

Presado amigo e senhor.—Em resposta a carta supra de v. s. tenho á dizer:

1.^o—Que a machina n. 1, de sua invenção que v. s. assentou em minha fazenda, neste termo, beneficia seiscentas arrobas de café por dia, termo medio.

2.^o—Que em cem arrobas quebra apenas uma arroba.

3.^o—Que desde que começou a funcionar até ao presente, não teve ainda o menor desmancho, tendo já beneficiado 6 000 arrobas de café com toda a perfeição.

4.^o—O beneficio do café é perfeito, e nem se pôde desejar melhor.

Pôde v. s. fazer o uso que lhe convier de minha resposta.

Sou com muita estima,

De V. S.

Amigo affectuoso e criado,

Antonio Franco de Arruda.

Machina «Eclipse»

DE GUILHERME MAC-HARDY

Tendo-se propalado o boato de que a machina n. 1 de minha invenção que vendi ao sr. capitão Francisco de Paula Bueno, quebra 20 arrobas por %, e não podendo eu crer em semelhante cousa, dirigi ao sr. capitão Bueno a carta infra, que publico com a resposta que o mesmo sr. se dignou dar-lhe, pelo qual se verá que o *amigo officioso* que se deu ao trabalho de divulgar tal *verdade*, proporcionou-me apenas occasião para provar ao publico

scenas terriveis, sob pretexto de que eu o forço a produzir, em vez de deixar amadurecer e aperfeiçoar as suas obras...

—A sua reputação ganharia com isso...

—Ella já é solidá e eu acredito na gloria? Estimo-a pelo que rende. Foi-se o tempo em que se esposava um artista para tomar meta de da sua nobre miseria.

Hoje, tal pintor vale tanto por anno; a officina de um escriptor é cotada em mil francos. Não pensa como eu? Não anima o sr. Courcy a duplicar as suas transacções?

—Que differença! exclamou Agostinha; meu marido é industrial; se elle trabalha é em serviços tão obscuros que os reflexos não chegam até sua mulher... A senhora é companheira de um grande artista; seu marido inspira curiosidade e sympathia; o meu é absurdo. Sra. Courcy! (perguntar-me-hão) que faz seu marido?

—Possue fabricas de tecidos... Estou classificada! O proprio amor de meu marido é burgoz, não se parece com o do conde Labanof por sua mulher, amor elegante, alegre, misturado de galanteria e graça e sobretudo sem diames e muito menos com o de Gustavo pela sra. Nera. Em cada vez brilha o seu rosto e o seu marido divinis-a continuamente.

—Isso é verdade, disse Nera; mas que concluímos nós de tudo isso?

(Continúa.)

FOLHETIM

(41)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XI

As nymphas das aguas

(Continuação)

Minha querida Solange, a sra. Courcy tem caprichos de imaginação que a hão de levar longe. Para satisfazer a sua sede de luxo, esposou um homem muito mais idoso do que ella; para satisfazer as suas fantasias mundanas, arriscará até a honra de seu marido.

Solange entristeceu-se com a logica do sr. de Mairouffort mais comprehendendo a verdade das suas asserções e cedeu sem nada deixar perceber a Agostinha que a magosasse.

No entretanto Maifa, Douchinka, Varvara não eram para Agostinha tão perigosas conselheiras como a mulher de Gustavo Tuibéant. As prim eiras, mostravam-se loucamente dissipadoras; a volubildade da sua natureza e a sua qualidade de estrangeiras, davam um véo de graça ás suas excentricidades.

Mas Nera escondia os seus vicios como uma mont esconde a vibora. Quando ella chegou a Ems estava com a bolsa vazia; o lucro do jogo

encheu-a a principio, depois perdeu, tornou a ganhar e encarniçoa-se nesta luta irritavel e desigual entre a vontade e o acaso. Apenas se abriam os salões, Nera de cartas em punho, occupava-se em notar os lances, calculando que jogava ao galarim. Deixava a miudo a mesa do jogo, despeitada e com os olhos vermelhos para pedir mais dinheiro o Gustavo; se lh'o recusava, amuava-se por todo o dia.

Um dia ella disse a Agostinha:

—Ha duas semanas que a sra. Revel está aqui, como é que ainda a não viu?

—Luiza em Ems! como pôde ella...?

—Isso é um segredo; ella liga-se a mim porque não conhece ninguém. As suas pretensões a elegante dão-lhe um tanto de ridiculo para o que seu marido concorre.

—Seu marido é empregado consciencioso...

—Desempregou-se por causa da bronchite...

A sua algebeira não pesa; a familia habita a aldeia onde os tendeiros lhe confeccionam uma cozinha alemã para ajuntar ao trivial insufficiente da familia Zinthnartz. O sr. Revel passa os dias no Lahn em um barco, occupado em pescar cadozes ou mugens. Não acredite, apesar da economia a que Luiza se acha obrigada que a sua estadia em Ems seja voluntaria.

As suas peregrinações, as suas mudanças e installações, são legendarias. Quando o marido acaba a pesca, ella accende o fogão e prepara o guisado.

o perfeito trabalho d'essa machina de minha invenção, e que em vez de quebrar 20, quebra unicamente UMA arroba por cada cem arrobos que beneficia. Agradeço por tanto a esse *alguem* o serviço que me prestou.

Campinas, 27 de Outubro de 1877.
GUILHERME MAC-HARDY

Campinas, 25 de Outubro de 1877.
Illm. Sr. Francisco de Paula Bueno.
Sua fazenda.

Amigo e Senhor.

Tendo assentado em sua fazenda uma machina n. 1 de minha invenção e deixando a quella trabalhando perfeitamente, consta-me que hindo á dias algumas pessoas ver a dita machina, um dos visitantes tem publicado n'esta cidade que minha machina quebra 20 arrobos por %, e parecendo isto impossivel vou pedir a v. s. dizer-me o que houver de verdade a tal respeito, authorizando-me a publicar sua resposta, pelo que lhe ficará summamente obrigado quem é com estima e consideração.

De v. s. amigo venerador e criado
GUILHERME MAC-HARDY.

Illm. Sr. Guilherme Mac-Hardy.

Em resposta á sua carta tenho a dizer-lhe que a machina de sua invenção assentada aqui em minha fazenda trabalha perfeitamente, saindo o café muito limpo e não quebra mais de que 1 por % podendo v. s. fazer d'esta o que lhe convier.

Sou com estima.

De v. s. amigo obrigado e criado
Francisco de Paula Bueno.

Taquaral, 26 de Outubro de 1877. 5-5

ANNUNCIOS

A' gl.: do Sup.: Arch.:
do Un.;

AUG.: E RESP.: LOJ.: CAP.:
INDEPENDENCIA

AO OR.: DE CAMPINAS

Ses.: mag.: de inic.: no dia 12 do corrente,
(segunda-feira) ás 7 1/2 horas da noite. Pede-se
o comparecimento dos irr.:

Campinas, 10 de Novembro de 1877.

DR. BADARÓ, M.: 30.:—Secret.:

Grande queima de pannos, cazemiras
e outras fazendas

A' LOJA DO THOMPSON

Rua do Commercio 57, em frente ao Mercadinho. Pannos pretos francezes muito superiores metro 9200, e 5200; casemiras pretas setim para calças metro 4\$ e 2800; pannos pilotos, muito superiores metro 5500 4400 de 3300; casemiras enfeitadas para costumes, metro 5\$; lindos cortes de ditos para calça, á 6\$ e 8500; merinós de cores com 120 centímetros delargo para vestidos metro 240; gorgorões e lá superior para ditos metro 1100; alpaca lonna preta muito superior para paletot metro 1850; linho e sedas para vestidos, metro 740, e 12000.

LOJA DO BARATEIRO

Dinheiro á vista

CAL SUPERIOR E COADA

DA FABRICA A VAPOR DE

J. X. PINHEIRO

DA CIDADE DE SANTOS

Unico deposito em Campinas em casa do Andrade Couto & Souza a 2\$ por sacca de 8e litros (medida certa.) Recebem encomendas para wagões inteiros (130 saccos) a 1800 rs. por sacca na estação desta cidade.

A' RUA ONZE DE AGOSTO N. 8
e pateo da Matriz de Santa Cruz n. 29. 10-1

Loja do Barateiro

Rua do Commercio 57 em frente ao Mercadinho

GRANDE QUEIMA

Completo sortimento de chitas largas francezas muito superiores metro 380, 390, 400, e 440; ditos baptistes em linho, metro 360 e 440; ditos em percalis muito finos, metro 390 ditos em musselinas muito finas, metro 460, lindas mariposas brancas e de cores metro 500 e 480; chitas para colchas lindos padrões covado 240 e 280; ditas largas assetinadas e em cretones, metro 950; chitas estreitas muito finas, covado 160, metro 240; chitas em cambraia muito superiores covado 160, 200, 240, 280; ditas pretas largas, metro 360, covado 240; ditas ditas estreitas covado 200, metro 300.

DINHEIRO A VISTA
LOJA DO THOMPSON

ESCRAVOS

Vende-se um bonito lote de vinte e tantos crioulos, peças especiais de 13 a 20 annos. Entre ellas ha dois peritos cosinheiros, de forno, fogão e ma-sa; um peão e bom domador e um lindissimo pagem. A' rua da Cadeia n. 33, portão largo.

GRANDE QUEIMA
EM ROUPAS FEITAS

Cavours de panno á 22\$ e 15\$500; paletot sobre de diagonaes linda fazenda, 23\$; ditos de panno 17\$ e 25\$, paletos saccos de diagonal a 15\$ ditos de panno e casemiras da cores, a 12\$, 11\$, 10\$, e 7500; ditos de alpaca lonna muito superiores a 12\$ e 9\$; ditos de alpaca preta bons a 3500 e 6\$; calças de casemira preta e de cores a 7500e 8\$, 9\$, e 19\$; costumes de fustão enfeitados para meninos a 2\$; calças e paletots, de brim, para meninos; e costumes por 3200; e bem assim muitos outros artigos que tudo será vendido com grande prejuizo.

EM FRENTE AO MERCADINHO

Loja do barateiro

RUA DO COMMERCIO N. 57 EM FRENTE AO MERCADINHO

GRANDE QUEIMA

Algodãozinho peça de 10 e 11 metros muito largo a 3\$100, 2\$900, 2\$600, 2\$400, 2\$300, 2\$ e 1\$700, ditos encorpados com 20 e 22 metros peça 4\$400, 4\$840 e 5\$280, ditos trancados metro 2\$60, ditos caboclo encorpados metro 3\$20, ditos de Santa Catharina e S. Aleixo metro 3\$40, ditos enfeitados muito largos para lençoes metro 5\$00, 5\$60 e 5\$700, algodão-morim peça de 10 metros 2\$000, brins d'algodão para lençoes metro 5\$60.

Riscados superiores e largos para saias metro 420 400, 3\$80, 3\$60, 3\$40, 2\$80 e 2\$60; ditos escocizes para saias metro 3\$40, algodões azues trancados americanos muito superiores metro 4\$80, 4\$40 e 4\$350, ditos mesclas superiores metro 4\$80 e 4\$360, riscados trancados superiores metro 5\$00, 4\$40, e 4\$360, brins mineiro para calças cortes de 2,50 metros por 1\$100; ditos legitimo muito superiores corte 1\$900, cortes de brim d'algodão para calças 1\$, cortes de casemira de lá para calças á 1\$750, ditos de dita preta muito superior para ditos 2\$500, brim superior metro 460, 800, 1\$200 e 1\$350, gangas francezas d'angola de cores metro 520, brim de linho de cores para calças metro 1\$300 e 1\$600.

LOJA DO THOMPSON
DINHEIRO A VISTA



S. Portuguesa de Beneficencia
Festa de caridade

Hoje nos salões do Club Semanal, haverá o ultimo leilão de prendas ás 6 1/2 horas da tarde; pede-se a concurrencia de todas as exmas. familias para mais abrilhantar o encerramento d'esta f. sia caridosa. 2-2

Loja do barateiro

N. 57—RUA DO COMMERCIO—N. 57

GRANDE QUEIMA

Camisas brancas com peito, pucho e collarinho de linho uma 3\$, dita de meia ingleza para homem muito superiores, duzia 24\$, uma 2\$, linho para lençoes com 12 palmos de largo metro 3\$, cretone para lençoes metro 8\$00 rs., morins bordados para saias metro 840 rs., cortes de vestidos brancos bordados para casamento a 6\$ e 9\$000, colchas brancas acolhoadas para camas uma 3\$500, ditos de cores muito superiores uma 4\$, toalhas felpudas para rosto duzia 5\$500, ditos de linho muito superiores para ditos duzia 6\$ e 6\$500, Atalhados de linho e de algodão para mezas metro 2\$300 e 1\$500, guardanapos de linho para mezas duzia 3\$400 e muito grandes adamascados duzia 6\$200, colchas de crochet para camas uma 6\$500, toalhinhas de crochet para cadeiras uma 1\$, toalhas de linho adamascadas muito grandes para mãos duzia 9\$, morins muito superiores com 20 e 22 metros peça 4\$500, 5\$000, 5\$500, 6\$ e 7\$, escossia branca muito fina a 4\$, 5\$ e 6\$, morim trancado para saias metro 8\$20, metins pretos, pardos para forros metro 2\$60, lençoes de linho muito superiores duzia 5\$500, 6\$, 7\$, ditos de algodão com cercaduras duzia 1\$400 e 1\$600, e muitos outros artigos com grande prejuizo. 5-2

LOJA DO THOMPSON

Morte aos ratos!

ORATICIDA destroe em uma noite os ratos e as baratas em qualquer casa. Preço 1\$500. REMEDIO INFALLIVEL.

—AS FLORES HYGROMETRICAS, que mudam de cor, segundo as alterações do tempo, custam 2\$ na Livraria Internacional.

—ESCOVAS ELECTRICAS para conservar os dentes; canetas electricas para quem padece de tremor de mão; collares e aneis electricos a preços reduzidos.

—REMEDIOS HOMOEOPATICOS em caixas de 12, 24, 30 e 48 medicamentos, bem como vidros avulsos. Garante-se a boa qualidade destes remedios.

—PARA TINGIR O CABELLO as melhores preparações, estão á venda na Livraria Internacional.

—LIVROS EM BRANCO de todos os tamanhos.

Livraria Internacional

—DE— 3-2

Gaspar da Silva

Grande Circo de TOUROS

LARGO DOS CURROS

INAUGURAÇÃO

Brilhante funcção

DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO

(Se o tempo permittir)

Dirigida pelo insigne primeiro espada e director

Bernabé Asensio

que ultimamente tanto se distinguio na corrida de amadores dada na côrte do Rio de Janeiro, como auxiliar e de quem diversos jornaes se occuparam.

ORDEM DA FUNCCÃO

Serão corridos seis bravissimos touros, de propriedade do exm. sr. dr. Fortunato Camargo, e que serão devidamente embolados e ficarão dois em reserva si por acaso algum não satisfizer em bravura.

Pessoal da companhia

Director—Bernabé Asensio.

Cavalleiro—Herculano Galdino da Silveira, sempre lembrado e applaudido pela coragem e bravura que tem commettido nas praças de Lisboa, Porto, Villa Real (Portugal) e no imperio do Brazil em todas as que se tem construido:

2º Espada—O intrepido e veloroso Miguel Trensado (o Civico) e que tantos applausos tem recebido em varias praças da Hespanha, como no Rio da Prata.

Farpeadores—Os sympathicos José Saldiva, Manoel Barca, João Fernandes e o joven Lourenzo Delgado.

Forcados—Os valentes e corajosos portuguezes que de peito a peito desafião o touro e o seguram até este render-se:

Cabos—Antonio Figueira, Joaquim Lisboa o Salva Terra, João Vieira e Eduardo Lisboa.

A praça estará magnificamente embandeirada e cada touro sahirá enfeitado com um luxuoso laço de fita.

PROGRAMMA

Dará principio com o hymno nacional tocado por duas bandas de musica atirando ao ar varias grandolas de foguetes. Seguidamente apresentar-se-ha a companhia com as cortezias do estylo, feitas pelo cavalleiro e toda a companhia.

1º touro—Será recebido pelo cavalleiro, toureado pelo director e farpeado pelo 2º espada e José Saldiva; sendo destinado á morte pelo director.

2º dito—Capeado por Miguel Trensado (o civico) e farpeado por Barnabé e Manoel Barca, sendo destinado á morte pelo 2º espada.

3º dito—Capeado por José Saldiva e farpeado por João Fernandes e Lourenzo Delgado.

4º dito—Para o cavalleiro e capeado por Manoel Barca.

5º dito—Capeado pelo joven Lourenzo Delgado e farpeado pelo director.

6º dito—Será capeado por João Fernandez e farpeado pelo 2º espada.

As bandas de musica tocarão lindas peças nos intervallos de cada touro. Por ordem da auctoridade é expressamente prohibido a qualquer espectador saltar a praça, salvo depois de terminar o espectáculo

PREÇOS

Camarotes com 5 entradas	10\$000
Entradas avulsas para camarotes	2\$000
Archibancadas de 1ª classe	2\$000
Archibancadas de 2ª classe	1\$000

Não se darão contrasenhãs

Os bilhetes acham-se á venda desde já no grande Café Européo e no dia do espectáculo no circo.

As encomendas de bilhetes serão respeitadas até o dia 10 do corrente até 4 horas.

As portas do circo serão abertas as 2 horas e a funcção terá principio ás 4 em ponto.

Aviso

Pede-se a attenção do respeitavel publico para que nas entradas para a praça dirijam-se pelos lettreiros respectivos affim de não haver confusão.

A EMPREZA.

C. G. P.

De ordem do sr. presidente convido a todos os srs. socios a reunirem-se no dia 12 do corrente, á rua do Commercio n. 53, ás 7 horas da noite, affim de serem approvados os estatutos e bem assim todas as disposições que não foram discutidas na nossa primeira reunião.

O secretario interino—Bernardino Pires Marinho

Club gymnastico
Portuguez

A PEDIDO GERAL

A intrepida artista **M. Spelterini** demora sua viagem com o fim de offerecer ao intelligente e digno publico de Campinas um espectáculo mais que terá lugar no dia de

Domingo, 11 de Novembro

Às 5 horas da tarde, em ponto.

No grandioso quintal da Exma. sra. D. Maria Brandina de Souza Aanha, na

RUA DIREITA
(esquina da rua Formosa.)

Grande função de despedida

DA

CELEBRE HEROINA DO NIAGARA

GRANDES NOVIDADES

EXERCICIOS ASSOMBROSOS

A sra. Spelterini summamente grata ao illustrado publico campineiro pelo sympathico acolhimento recebido, dará sua segunda função de despedida dedicando-a ás senhoras campineiras e em demonstração de apreço, executará os mais notaveis trabalhos de seu repertorio, e por uma unica vez, a mais assombrosa experiencia feita até hoje nesta classe de exercicios, pelo seu muito perigo, produzindo a admiração mais entusiasta em todos os paizes

Atravessar a corda tesa sobre

Um velocipede

Será um espectáculo imponente e digno da illustre população desta cidade

EXECUTARA'

Uma walsa sobre a maroma

REPETINDO

À GRANDE CARRERA DE COSTAS

O mais atraido exercicio que se tem visto executar até hoje.

N. B. — Se fizer mau tempo ou houver muito vento suspender-se-ha a prova do velocipede pela impossibilidade de executar-se neste caso, e substituir-se-ha por outra.

Preços

Entrada com assento. 2\$000
Entrada geral. 1\$000

ADVERTENCIAS IMPORTANTES

- 1º O espectáculo principia positivamente á hora indicada.
 - 2º As portas do quintal abrem-se ás 4 horas em ponto.
 - 3º Duas bombas reaes annunciam o principio e o fim da função.
- Os bilhetes acham-se á venda ao Monde Elegante, rua Direita, esquina da rua Formosa, desde quinta-feira; e no domingo na bilheteria do lugar do espectáculo.
- As pessoas que não quizerem occupar as bancadas e quizerem enviar cadeiras poderão fazel-o no domingo até á 1 e meia hora do dia.

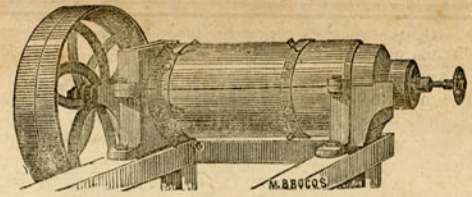
NOTA IMPORTANTE

A senhorita Spelterini agradeceida ao intelligente povo campineiro pela protecção que lhe tem dispensado resolveu deixar-lhe uma memoria, e regalará cada espectafor com **UM SEU RETRATO EM PHOTOGRAPHIA**, em formato grande para album.

Os retratos serão entregues na bilheteria aos compradores de localidades tendo direito cada espectafor a **UM RETRATO**.

OBSERVAÇÃO

Avisa-se ao respeitavel publico que esta função é definitivamente a ultima, devendo a senhorita Spelterini retirar-se desta cidade na segunda-feira 12 de Novembro.



CONCASSOR DE CAFE'

Invenção brasileira, propriedade de Cyrillo de Castro & C.; Rio de Janeiro. Privilegiada por decreto imperial n. 6020 de 30 de Outubro de 1875, approvada pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e premiada com o Grande Diploma de Honra, a maior recompensa da Exposição Nacional de 1875. Unico agente em Campinas e todo Oeste e Sul da Provincia de São Paulo.

Concassor maior que beneficia 600 até 800 arrobas de café, por dia, conforme a força do motor, preço inclusive encaixotamento, frete e mais despesas até Campinas 840\$000.

Concassor menor que beneficia 300 arrobas de café, por dia, preço inclusive encaixotamento, fretes e mais despesas até Campinas 630\$000.

Para a montagem dessa machina, transmissões, polias, e outros accessorios necessarios, devem os compradores se entenderem com o agente acima.

FRANCISCO KRUG.

15-3

RUA DE S. CARLOS
CAMPINAS

N. 3

REVISTA INDUSTRIAL

Illustrada

Periodico mensal de agricultura, minas, manufactura, mechanicas, transportes e commercio. contendo:

A ultima crise americana.

Industria agricola, com gravuras.

Industria mineira

Viação publica, com gravuras.

Navegação, com gravuras.

Progresso industrial, com gravuras.

Novas concessões de privilegios

Retrospecto commercial.

Notas sobre commercio e finanças.

Annuncios importantes.

Convida-se a attenção do publico.

ASSIGNATURAS:

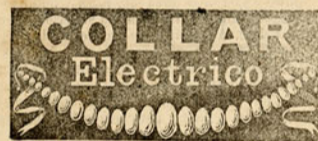
Por seis mezes. 8\$000

Por um anno 15\$000

4-3

O agente—JOHN H. BRYAN.

RuadoCaracol



VICTORIA
Para facilitar a
DENTICAO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões

AO GRANDE *F. Rodde* RUA DO MAGICO Ouvidor 107

Em frente casa da estrella

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

AVISO

As pessoas que forem donas dos objecto que estão na charutaria do finado Martins, terão a bondade de procurarem dentro do prazo de 15 dias, em caso contrario vender-se-ha para pagamento das despesas. 3-2

FORMULADA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega.

Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás da 4 taade.

Em casa de Ferreira Novo & Irmãos, encontra-se o que ha de novidade em collarinhos para senhoras.

Aux Frères
PROVENÇAU

RUA DIREITA 27

O abaixo assignado, em virtude do magnifico acolhimento que lhe tem dispensado o publico d'esta cidade, resolveu augmentar o seu estabelecimento, dando-lhe maiores commodidades e fazendo a aquisição d'um **EXCELENTE COSINHEIRO**. Outro sim, participa a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de vinhos de primeira qualidade, conservas etc. As familias serão servidas á parte, com todo o conforto.

O proprietario encarrega-se de encomendas de jantares, lunches para soirées, casamento etc. Admitem-se pensionistas desde 30\$ por mez até 60\$000 réis. 8-

DELAVEAUX

ASSUCAR

Pacheco & Vieira

EM S. PAULO
Rua da Estação n. 12

Vendem assucar mascavo de Pernambuco, bom 16,000; regular 15,000 o sacco. 3-2

ALMANACK POPULAR

PARA 1878

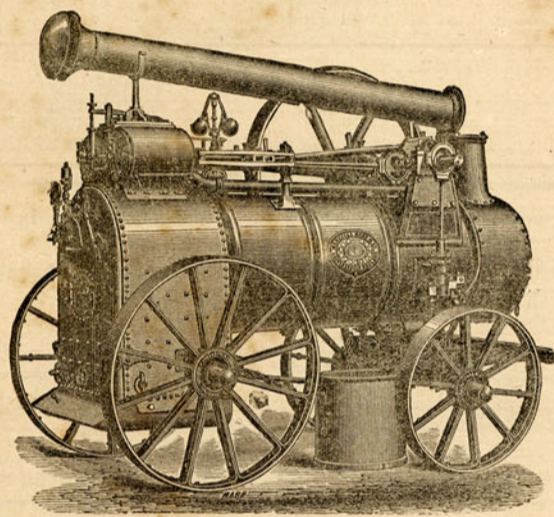
Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

Recebem-se annuncios por preços convencioneados ;

Preço de assignatura 1\$000.

Editor—Hypolito da Silva.

40—RUA DO COMMERCIO—10



Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito :
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, fguinchos, talhas e orjas.
Machinismo para fazer tijolos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LA VOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

Rio de Janeiro

Rua do Hospicio ns. 149 e 151



A COLONIA

PORTUGUEZA DE CAMPINAS

São convidados todos os cidadãos portuguezes que não puderam comparecer na reunião do dia 4 do corrente, e que voluntariamente quizerem assignar a representação que na mesma reunião se resolveu fazer ao exm. consul geral de Portugal, no Rio de Janeiro, pedindo a exoneração do sr. João Gonçalves Ferreira Novo do cargo de agente consular, substituto, nesta cidade, a dirigirem-se á casa do abaixo assignado, na rua do Commercio n. 24, onde está patente a referida representação, até ao dia 11 do corrente, domingo proximo.

Campinas, 5 de Novembro de 1877.

6-5

O secretario—M. J. LOPES SANTAREM.

CAFE' DA LIBERIA

AOS SRS. FAZENDEIROS

Os abaixo assignados, têm a honra de fazer saber aos srs. Fazendeiros, que pelo vapor *Haley* chegado a 20 do corrente mez de Outubro, procedente de Londres, receberam uma pequena quantidade de café da Liberia, que garantem ser legitimo, e unica quantidade que havia no mercado de Londres, o que depois de ser comprado por nós, foi procurado com grande empenho para ser remetido para Ceylon, conforme nos diz nosso agente em Londres.

Este café em sua produção está na razão de 1 pé para 4 do que se cultiva no Brazil, além de reunir o seu arbusto condições que facilitam o trabalho de apanhar, tem mais a vantagem de produzir perfeitamente em qualquer terreno, quer planice ou montanhoso.

E' este caté vendido em pequenas porções para que com pequeno dispendio possam os srs. Fazendeiros fazer suas experiencias.

MOREIRA CUNHA & C^o

106—RUA DE S. PEDRO—106

RIO DE JANEIRO

15-3

Para descascar café

MACHINA FERONIA

Ultimo melhoramento sobre qualquer machina

Privilegiada a 4 de Julho do corrente anno

E' sem duvida esta machina a melhor e mais aperfeçoada que se tem inventado. A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional comparando-a com o Concassor de café, a julgou muito superior áquella machina, por ser mais simples, mais duradoura, e facilidade de sua gradação. Esta machina varias vezes experimentada com o café de mel ou casca mellosa, funcionou perfeitamente.

Os proprietarios desta excellente machina offerecem vantagens aos compradores que são mais uma garantia de sua invenção. Preço de uma machina 600,00

Vendem-se em casa de

15-3

Moreira, Cunha & C.

RUA DE S. PEDRO 106

Rio de Janeiro

CHAPELERIE FASHIONABLE

Acabam de chegar chapéos modernos para senhoras, homens, moças, meninos, meninas e crianças.

ULTIMA NOVIDADE

AO GRANTURCO

RUA DIREITA N. 1 B

AGENCIA EM CAMPINAS

DA LIVRARIA

A. L. Garraux & C.

DE S. PAULO

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorizado a receber encomendas de livros A PREÇO DO CATALOGO.

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita casa e das mesmas quantias dar quitações.

RUA DIREITA N. 56

ROBINSON & COMP.

Estabelecidos na rua do Commercio n. 52. Chama-se a atenção do respeitavel publico desta cidade para a sua casa de generos inglezes, a saber:

Botinhas inglezas a 8\$500 e 9\$000.
Copos e calices de crystal de todos os gostos de 6\$ a duzia para cima
Guarda-chuvas de fazenda boa de 4\$ para cima
Chá da India e muitos outros generos que se venhem por preços bem baratos. 12-7

Vêr para crêr**20 MIL RS.**

Carrinhos, para criança vendem-se a 20 \$000 em casa de Santos, Irmão, & Nogueira. 8

10:000

Gratificá-se com a quantia acima a quem prender e entregar ao abaixo assignado na fazenda do sr. Antonio Manoel Proença, uma besta, côr gateada, tamanho mais que regular e rabi; fugio da mesma fazenda ha 20 dias mais ou menos.

Campinas, 5 de Novembro de 1877. 4-4
James E d Bair.

REDES inglezas com ou sem varandas em casa de Ferreira Novo & Irmãos

13\$000 À 23\$000

Cada 15 kilos de fumo picado superior para forinmações em casa de 10-10

JOAQUIM PEREIRA NARIGATA

Estação de Guabiobas

O abaixo assignado, acaba de estabelecer-se nesta estação com casa de comissões, sal, e assucar. Guabiobas, 31 de Outubro de 1877
Manoel Vianna Sobrinho.

LÃS dois tons e xadrez de uma só côr, modernismo da côrte, em casa de Ferreira Novo & Irmãos

Completo sortimento de chapôs de sol, calçados, e roupas feitas, em casa de Ferreira Novo & Irmãos.

Superiores camisas de meia para homens; meias inglezas para homens e crianças, em casa de FERREIRA NOVO & IRMAOS

OS mappas da provincia de S. Paulo por C. D. Rath, editores A. L. Garraux & Comp., encontram-se na relojoaria de Alexandre Perret, rua Direita n. 56. 15-4

CIGARROS

No deposito de fogões economicos e generos Americanos na rua Direita n. 23, acham-se para vender de fumo do Descolvado muito superior. 10-7

Alexandre Perret

Relojoaria rua Direita n. 56, agente da **Pendula Fluminense** para os legitimos relógios inglezes 30-14

J. POULE**Murmúrios Matutinos**

Chegou este lindo e apreciado ALBUM DE MUSICAS, composições do distincto professor paulista Laudelino José de Moraes contendo as seguintes peças:

Amor paderno, phantasia para piano.
A scintillante, polka de salão, idem.
A separação, melodia, idem.
A engraçadinha, polka, idem.
A saudade, meditação poetica, idem.
A flor do baile, mazurka, idem.
O solitario, phantasia, idem.
Murmúrios dos regatos, phantasia, para flata e piano
Murmúrios de amor, para canto e piano.
Não tenho crença, não tenho amor, canção sentimental para canto e piano.
A vena no escriptorio d'esta typographia.
40—Rua do Commercio—40

**COMPANHIA PAULISTA****das estradas de ferro de Oeste**

Horario dos trens entre Jundiáhy, Rio-Claro e Leme, do dia 11 de Novembro em diante.

Estações	PASSAGEIROS		MIXTO		Estações	PASSAGEIROS		MIXTO		
	Dias uteis	Domingos e dias santos	Dias CHEGADA	uteis PARTIDA		Dias uteis	Domingos e dias santos	Dias CHEGADA	uteis PARTIDA	
Jundiáhy	T. 1,25	4,55	. . .	M. 9,10	T. 12,20	Leme	M. 5,15	M. 5,15	. . .	M. 10,0
Louveira	1,51	5,21	9,54	10,09	12,58	Goabiobas	5,54	5,54	. . .	10,45
Rocinha	2,04	5,34	. . .	10,30	1,17	Araras	6,14	6,14	. . .	11,10
Vallinhos	2,17	5,47	. . .	10,52	1,37	Cordeiro	6,50	6,50	11,55	. . .
Campinas	2,40	6,10	11,30	. . .	2,10	M.	M.	T.
.	T.	T.	M.	Rio-Claro	6,30	6,30	. . .	12,0
Campinas	2,55	2,25	. . .	6,0	Cordeiro	7,03	7,03	. . .	12,47
Boa Vista	3,11	2,41	. . .	6,25	Limeira	7,22	7,22	1,17	1,35
Rebouças	3,40	3,10	. . .	7,10	Tatú	7,43	7,43	. . .	2,08
Santa Barbara	4,01	3,31	7,47	8,04	Santa Barbara	8,04	8,04	2,41	2,51
Tatú	4,22	3,52	. . .	8,37	Rebouças	8,25	8,25	3,25	3,40
Limeira	4,43	4,13	9,10	9,25	Boa Vista	8,54	8,54	. . .	4,25
Cordeiro	5,02	4,32	9,55	10,05	Campinas	9,10	9,10	4,50	. . .
Rio-Claro	5,35	5,05	10,52	M.	M.	T.
.	T.	T.	M.	Campinas	9,20	9,20	. . .	1,15
Cordeiro	5,10	4,40	. . .	7,15	Vallinhos	9,43	9,43	1,53	2,17
Araras	5,46	5,16	. . .	8,0	Rocinha	9,56	9,56	. . .	2,30
Goabiobas	6,06	5,36	. . .	8,25	Louveira	10,09	10,09	. . .	3,0
Leme	6,45	6,15	9,10	Jundiáhy	10,35	10,35	3,44	. . .

O trem mixto de Campinas a Rio-Claro e vice-versa, corre nas terças-feiras, quintas-feiras e sabbados, bem assim o de Cordeiro a Leme, e vice versa.

Os passageiros do trem mixto de Jundiáhy a Campinas, nos domingos e dias santos, poderão seguir para diante pelo trem que parte naquelles dias de Campinas ás 2.25 da tarde, Campinas, 2 de Novembro de 1877.

5-4

Inspector Geral—WALTER I. HAMMOND.

ALMANACH LITTERARIO

DE

S. PAULO

PUBLICADO POR

José Maria Lisboa

Além da folhinha e outras informações, contém biographias de homens illustres, contos, poesias, artigos historicos e scientificos, descripções, trovas populares, chronicas, anedotas, charadas etc., etc. Sendo a maioria dos escriptos sobre assumptos paulistas; traz mais

Uma carta lithographada da provincia de S. Paulo

Uma walsa do distincto maestro Elias Alvares Lobo

Vende-se em casa de

CERQUERA & AMARAL

10-3

Theatro**S. CARLOS****Sociedade Particular Bohemia Dramatica**

Previno aos srs. socios que a recita annunciada para o dia 14 fica transferida por não ter cedido o theatro a actual empreza lyrica.
Em tempo se annunciará o dia do espectáculo.

Campinas, 10 de Novembro de 1877.

O secretario
A. PINHEIRO.**Preto fugido**

Fugio da fazenda do sr. David Ferreira de Camargo, em S. Carlos do Pinalhal o escravo AMANCIO, de 25 annos de idade, sem barba, crioulo, bem fulta, altura regular, com signaes de queimadura no braço e levou roupa de brim. Entefide alguma cousa de carpinteria e pedreiro. Toça samfona.

Quem o apprehender e entregar em S. Carlos do Pinalhal a seu senhor, será gratificado com 150\$000 e sendo entregue n'esta cidade ao sr. João Manoel de Campos Penteado, em casa des srs. Santos, Irmão & Nogueira, será gratificado com 100\$000. 5-4

Henrique Muss

AFINADOR E CONCERTADOR

DE

PIANOS

Afina e concerta pianos de qualquer auctor.

RUA DO PORTICO N. 93**CAMPINAS**

6-6

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO

Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»

40—RUA DO COMMERCIO—40

Rs. 2:500\$000

VENDE-SE pelo preço acima:

2 carros e pertences (arreios etc.)

1 carroça e pertences (arreios etc.)

16 animaes bons e gordos.

Quem pretender dirija-se á rua do General

Ozorio em casa do abaixo assignado.

10-40

João Mourthé

Talheres Americanos

Com cabo de madeira cravado e chapeado a Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira 10

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo.

TYP. DA «GAZETA DE CAMPINAS»